



Os de Marinhãs

ANO II • N.º 31 • 28 DE FEVEREIRO - 1997 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

Carnaval em Rio de Moinhos



Foi, além de um desfile de vários carros alegóricos, apresentados pela diversos Lugares da freguesia e representando cenas características do quotidiano das gentes de Marinhãs, uma grande festa.

VEJA NA PÁG. 6



MAPFRE
SEGUROS
Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047
Urbanização A. Zão
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E
4740 ESPOSENDE

FAMÍLIA MARINHENSE

Março - mês da vida

O mês de Março apresenta-se-nos como um mês que traz consigo um surto de nova vida.

Não é porventura em Março que chega a Primavera, ela que é o início duma nova explosão da vida natural?

Não é em Março ou muito proximamente dele que celebramos a Páscoa da Ressurreição de N. Senhor Jesus Cristo, Ele que veio trazer a vida, para que a tenhamos em abundância e que autenticou a sua Missão com a sua própria Ressurreição.

Esta nova vida - "do Espírito" - está ao nosso alcance, mas é preciso procurá-la e valorizá-la, assim como a natureza proporciona condições ao aparecimento dum novo surto de vida, mas o agricultor tem, de colaborar eliminando o que pode obstruí-la e de investir naquilo que pode valorizá-la desenvolvendo-a, também espiritualmente temos de fazer igual.

VEJA NA PÁG. 2

Neste número iniciamos um passatempo onde todos podem participar consiste em:

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Falecidos há 100 anos

Por: C. MONTEIRO



Se o mais novo viveu apenas 20 dias, a mais velha, de 80 anos, nasceu em 1816.

Entre ambos, a teia da vida de outros que se finaram no mesmo ano, com idades diversas, e com diversos apelidos.

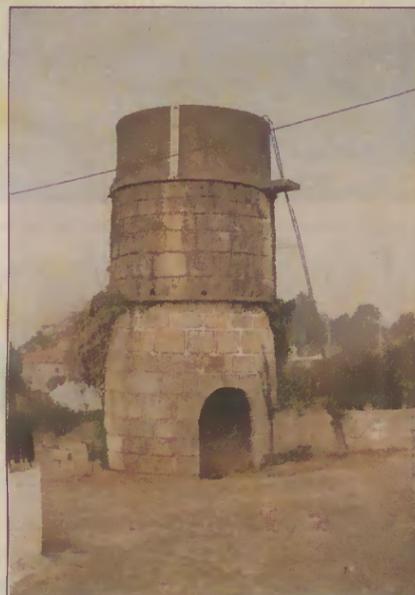
Uns levaram consigo para o túmulo o seu patronímico, outros legaram-no aos descendentes.

VEJA NA PÁG. 3

CONHECE!?

O que é? Onde fica?
Então diga-nos...

A resposta, considerada melhor, será aqui publicada.
Responda já.



Treinador do Futebol Clube de Marinhãs, demite-se

VEJA NA PÁG. 5

III Festival da Canção Religiosa

VEJA NA PÁG. 7

Esposende está a saque?

VEJA NA PÁG. 5

Esposende entre as melhores no que respeita ao ambiente

VEJA NA PÁG. 8

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO • OUTEIRO • MARINHAS • TELEF. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE

O Carnaval que (não) vi

Se há acontecimentos que marcam na história de uma associação ou organização, o Carnaval desta ano em Rio de Moinhos foi e será uma página memorável na vida da (des)organização que o levou a cabo.

Numa entrevista dada à Rádio local, dizia um dos membros que, depois do carnaval do ano transacto, seria difícil fazer melhor.

Pois, meu caro Areias (que bem que falas!), fizestes, não só melhor, mas muito melhor e creio que cada ano que passe, e sejam vocês os organizadores, será ainda superior.

É lógico que este ano houve associações e lugares (convidados ou livre iniciativa) que quiseram marcar presença - e que presença! - a tarde esteve fora de série, o civismo das pessoas foi fantástico... tudo ajudou.

Mas foi bonito de se ver desde os pequeninos das escolas todos garridos, o futebol disse presente com a ajuda da equipa de infantis (segundo me constou houve alguém que não gostou), os grupos de jovens dos respectivos lugares com os seus carros alegóricos, o fazer reviver profissões - e não só - que já lá vão - o serrador, o compôr loiça e guarda-sóis (o Álvaro continua a ser pau para toda a obra), a Lavadeira (antigamente havia roupa mais suja, hoje há mais roupa suja e por isso as máquinas de lavar), os pedreiros (o Crispim e o rei formam um duo fantástico), o forno a cozer o pão, os "putos" da escola com a sua algazarra - bons velhos tempos, etc, etc. Então aquele quadro engendrado pelo João foi cinco estrelas. Até dava a sensação que, realmente, fazes parte da etnia cigana. Nem sequer os cães esqueceste! O cavalo é que estava demasiado bem tratado! Maravilhosos, sem dúvida.

Está de parabéns a (des)organização por tudo e ainda pelo facto de não se ter esquecido dos velhinhos e doentes que, apesar de não terem feito parte do curso em si, ajudaram a todo o ambiente festivo. E está de parabéns, ainda mais, por não se ter esquecido de oferecer um chazinho a todos os idosos. Gesto bonito!



Como, certamente, já se aperceberam fui um dos muitos participantes no curso e, como tal, queria fazer uma chamada de atenção à (des)organização: 1 - A continuar a fazer-se um curso carnavalesco - e espero bem que sim - escolham um outro percurso mais alargado, já que este, atendendo aos muitos participantes, se tornou pequeno; 2 - Procurem um sistema para que todos os participantes tenham hipóteses de, também eles, verem o desfile na totalidade; 3 - Acho que o curso foi demasiado sério (a lágrima da rainha era de tristeza ou de alegria?), apesar se, em parte, ser esse o objectivo. Creio, todavia, que, sendo carnaval, se deve dar mais alegria ao curso.

Aos que mandaram as "bocas" (foram poucos e ainda bem) pelo facto de não concordarem com a realização do curso em Rio de Moinhos, convidou-os a vestirem a "pele" da (des)organização, juntarem-se a nós, para, assim, fazermos melhor.

Há que pensar e trabalhar já para o curso do próximo ano que ainda vai ser melhor!

Até lá, se, entretanto, não houver outro motivo de organização, (des)organização.

Olheiro

Sr. Anunciante:

O Jornal Voz de Marinhãs, está apto a publicitar a sua indústria, o seu comércio, os seus negócios. Para melhor rentabilidade e tratamento atempado com os anunciantes já em carteira, dirija-se a este Jornal afim de programar a edição do seu anúncio.

"A Nau Catrineta"

Em consequência da vasta literatura que tenho sobre a matéria, lembrei-me de mais ou menos periodicamente levar aos leitores que tenham a "pachorra" de gastar algum do seu tempo a ler os meus artigos, uma série de contos e lendas, as quais serão do conhecimento de todos, ou quase. Serão descrições simples de histórias "leves", de interesse geral, apenas e só com o intuito de proporcionar uma leitura de curiosidade.

Vou começar por contar a lenda da Nau Catrineta, lembrada do tempo da nossa Escola Primária nos versos simples e de fácil entendimento... Lá vem a Nau Catrineta... que tem muito que contar... Esta lenda está ligada a uma trágica travessia atlântica que segundo consta está registada na "História Trágica Marítima" Portuguesa.

Foram protagonistas Jorge Albuquerque Coelho, filho do fundador da cidade brasileira de Pernambuco, e toda a tripulação da nau Santo António, que nesse ano de 1565 faziam a viagem para Lisboa.

Podem avaliar a aventura que era uma viagem destas em pleno século XVI! As naus eram autênticas cascas de noz vogando ao sabor das ondas alterosas! Os corsários eram mais que muitos, sempre prontos a assaltar, matar, etc.. As doenças, a sede, o escorbuto eram o trivial, enfim, era preciso ter muita coragem.

Já em alto-mar, eis que o gajeiro dá sinal de vela à vista... depressa se constatou tratar-se de um navio pirata. Içaram-se todas as velas no intuito de escapar a tão incómoda companhia, mas em vão, pois nem ajudaram os ventos, nem a carga que enchia por completo os porões, já que tornavam a nau lenta nas manobras e impediam maior velocidade.

Mal armados e sem apetência para este tipo de luta, os bravos marinheiros portugueses depressa foram derrotados, A maioria foi morta, tendo ficado alguns espalhados pelo convés em lenta agonia, com mais ou menos ferimentos.

O navio corsário francês, pois de franceses se tratava, depois de tudo saquearem, inclusivé todo o instrumental de navegação, deixou atrás de si um quadro dantesco de destruição e morte!

Sem gente e sem governo, à deriva no mar e longe da terra!

O sol abrasador era um autêntico suplício, a sede e a fome acabaram rapidamente com os mais fracos

e feridos... os vivos, no entanto, desejavam a morte. Subitamente, ouve-se o gemido de um moribundo... um marinheiro que estava recostado a um canto, perante tão significativo sinal age rápido com ideia iluminada e arrastou-se para o lado do moribundo, sem mais contemplos tratou de, com garras de desespero, arrancar pedaços de carne a fim de satisfazer a fome que o atormentava. "Para que serviam os mortos e os moribundos, se o que interessava era que os vivos ficassem vivos?"

Mas o moribundo, apelando a todas as forças de que ainda dispunha, gritou a plenos pulmões de tal forma que todos os outros sobreviventes se aproximaram... se alguns reprovaram a atitude outros havia que se preparavam, para aprovar e tomar parte no festim... perante as posições já extremadas ouviu-se a voz forte e calma de Jorge Albuquerque Coelho que, com serenidade, deu sábios conselhos que a breve trecho foram acatados por todos...

Continuando à deriva, e ao sabor dos ventos e marés eis que, como por encanto, se avista terra de Portugal.

... Com manifestações de alegria e carinho foram acolhidos pela população que, entretanto, acorreu ao vasto areal e a todos tratou com desvelo... acabava assim esta odisseia temerosa que Deus permitiu não fosse totalmente fatal.

Conta a lenda que alguns anos passados, Jorge Albuquerque Coelho, já bastante entrados nos anos, sentava-se num penedo em frente ao mar, geralmente rodeado de amigos e curiosos, e contava assim a sua história:

*Lá vem a Nau Catrineta
Que tem muito que contar
Ouvide, agora, senhores
Uma história de pascar...*

*Passavam mais de ano e dia
Por sobre águas do mar...
Já não tinham que comer...
Já não tinham que manjar...*

*Deitaram sola de molho
Não na puderam tragar
Deitaram sortes à aventura
Quem se havia de matar
Logo a sorte foi cair
No capitão-general.*

*Acima, acima gajeiro
Acima ao topo real
Vê se vês terras de Espanha
Areias de Portugal.*

*Não vejo terras de Espanha
Nem areias de Portugal
Vejo sete espadas nuas
Que estão para te matar!*

*Acima, acima gajeiro
Acima ao topo real
Vê se enxergas Espanha
Areias de Portugal.*

*Alvissaras, capitão
Meu capitão-general
Já vejo terras de Espanha
Terras de Portugal.*

*Mais enxergo três meninas
Debaixo dum laranjal...
Uma, sentada a coser,
Outra, na roca a fiar...
A mais formosa de todas
Está no meio a chorar.*

*Todas três são minhas filhas
Oh! Quem ma dera abraçar...
A mais formosa de todas
Contigo a hei-de casar...
Não quero a vossa filha
Que vos custou a criar...*

Marinho Carneiro

Ficha Técnica

Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.

SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe
Dr. José Luís Correia de Azevedo
Dr. Anselmo Américo Monteiro
Pe. Crisóstomo Monteiro
Joaquim Gonçalves Enes
Aparício Calheiros Maranhão
Gaspar Capitão Nóvoa
José Maria Losa Esteves
João António Costa Gomes
Aurélio Mariz Neiva
Querubim Carneiro Areias
Rosa Maria Coutinho
José Sampaio Azevedo
Anabela Guimarães Martins do Pilar
Professoras das Escolas Primárias
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição / Impressão
grafibraga - artes gráficas, lda.
Telef. 20802 - 4700 Braga

Os artigos publicados neste Jornal,
são da inteira responsabilidade
dos respectivos autores.

FAMÍLIA MARINHENSE

(Continuação da 1.ª página)

Março - mês da vida

Se queremos aproveitar e disfrutar esse Dom maravilhoso que é a vida Divina, temos de eliminar a erva daninha, esse vírus que é o pecado, através do Sacramento da reconciliação, temos de investir, mais um pouco no conhecimento da Palavra de Deus por meio da Sua leitura, da participação em cursos bíblicos, conferências, encontros e de nos aproximarmos mais dos Sacramentos sem descurar a oração, sobretudo a oração mental.

A Páscoa está à porta, vamos prepará-la bem, para bem a vivermos, mas se é importante a visita Pascal é muito mais importante meditar, descobrir e viver a transcendência do Mistério que ela representa e ac-

tualiza. Deixemo-nos invadir por esta "torrente de amor divino" e o amor humano ganhará mais vitalidade, mais qualidade e trará mais felicidade a todos - uma nova humanidade surgirá - e a alegria do Ressuscitado será património de todos! Então a alegria do "aleluia" que soa à nossa volta será eco prolongado e comunicado em todo o ano.

É com um grande desejo de ver esta alegria Pascal em todos nós, caros paroquianos e amigos, que a todos formulo votos duma Páscoa alegre e feliz, num aleluia perene e eterno.

Pe. Avelino

COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • ☎ 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Por: C. MONTEIRO

Óbitos de há 100 anos - 1896

Na sequência do número anterior, e conforme o programa que venho seguindo, vou reproduzir, por ordem numérica, os falecimentos ocorridos em Marinhas no ano de 1896, cuja soma ascende a 38. Dentro da temática dominante, farei ressaltar os apelidos desses defuntos. No entanto, há outros aspectos interessantes, como a profissão, o estado, a descendência, a até, curiosamente, os epítetos populares ou alcunhas pelas quais a pessoa era conhecida. A idade e a filiação leva-nos ainda mais longe no tempo, tendo nascido no princípio do século XIX aqueles que em 1896 faleceram de idade avançada.

A estrutura do registo é basicamente igual para todos, é apontado o lugar de origem, mas por vezes há um ou outro elemento que falha.

N.º 1 - Manuel RODRIGUES, do Monte, 74 anos, pedreiro, casado com Ana Gonçalves BRASILEIRA, filho de Teodósio Rodrigues e Maria Martins DO ROSÁRIO. Não deixou filhos.

N.º 2 - Rosa BRAZ, "A Cerimónia", de Cepães, 71 anos, lavradeira, viúva de Bernardo Martins do PILAR, filha de João ALVES e Ana BRAZ. Deixou filhos.

N.º 3 - Maria Martins da COSTA, do Outeiro, 79 anos, viúva de Joaquim Martins do Pilar, filha de Manuel Francisco da Costa e Maria MARTINS. Deixou filhos.

N.º 4 - Maria Rodrigues SALOIO, do lugar da Igreja, 79 anos, reservatária, viúva de Manuel Pires CARNEIRO, filha de Manuel Rodrigues SALOIO e Maria MARQUES. Deixou filhos.

N.º 5 - Manuel da Silva FANGUEIRO, de Pinhote, de 74 anos, lavrador, solteiro, filho de Francisco da SILVA e Maria PEREIRA.

N.º 6 - Carolina, do lugar da Igreja, de 2 meses, filha de Manuel Rodrigues AREIAS e Maria Martins DOMINGUES.

N.º 7 - Manuel Gonçalves COUTO, da Abelheira, 66 anos, pedreiro, casado com Luísa Gonçalves BRASILEIRA, filho de Manuel Gonçalves COUTO e Ana Gonçalves JÁCOME. Deixou filhos.

N.º 8 (9.3) - José, do Outeiro, 5 meses, filho de Manuel Rodrigues SALOIO e Ana FERNANDES.

N.º 9 (21.3) - Maria Pires LARANJEIRA, de Goios, 71 anos, casada com Manuel Martins PALMEIRA, filha de Francisco Pires LARANJEIRA e Maria GONÇALVES. Deixou filhos.

N.º 10 (4.4) - Ana Alves MORGADO, "A Poeta", de Cepães, 56 anos, lavradeira, casada com

Manuel Rodrigues SALOIO, filha de João ALVES e Teresa Dias TORRES. Deixou filhos.

N.º 11 (5.4) - Maria Fernandes VASSALO, de Goios, 67 anos, solteira, lavradeira, filha de Gonçalo Fernandes VASSALO e Maria da COSTA.

N.º 12 (7.4) - Teresa Maria SILVA, "A Teccelona", da Abelheira, de 80 anos, natural de Esposende, viúva de Domingos Barulho, filha de João da Silva Loureiro e Ana da Ressurreição Loureiro, todos de Esposende. Não deixou filhos.

N.º 13 (11.4) - Manuel Dias CARQUEIJÓ, de Rio de Moinhos, 75 anos, solteiro, lavrador, filho de Manuel DIAS e Josefa MARTINS.

N.º 14 (20.4) - Maria dos Anjos, 16 meses, filha de Bernardo Gonçalves ENES, carpinteiro, e Ana FERNANDES, de Pinhote.

N.º 15 (6.5) - José, 17 meses, filho de Joaquim da Silva COUTO, lavrador, e Ana Pires LARANJEIRA, do Outeiro.

N.º 16 (7.5) - Arminda, 3 meses, filha de António Joaquim Alves da COSTA, lavrador, natural de Curvos, e Ana Gonçalves da Silva, de Goios.

N.º 17 (9.5) - Francisco Fernandes VASSALO, "O Fidalgo", de 73 anos, casado com Maria Gonçalves da SILVA, filho de António Fernandes VASSALO e Maria Antónia. Não deixou filhos.

N.º 18 (4.6) - Manuel Francisco da COSTA, "O Vila-Verde", de Goios, 28 anos, solteiro, lavrador, filho natural de Ana Fernandes da COSTA.

N.º 19 (6.6) - Artur Dias REGO, do Monte, 2 anos, filho de João Dias REGO, major reformado, natural de Curvos, e D. Júlia Augusta de Boaventura Rego.

Natural do Rio de Janeiro, Brasil.

N.º 20 (13.6) - Manuel Martins de ABREU, de Cepães, 1 ano, filho de Joaquim Martins de ABREU e Rosa da COSTA.

N.º 21 (19.6) - Ana, 19 meses, filha de Francisco Martins do PILAR, carpinteiro, e Maria Alves LIMA, de Cepães.

N.º 22 (22.6) - Manuel, 2 meses, filho de Delfim Rodrigues COUTINHO e Balbina Martins COSME, de Cepães.

N.º 23 (?) - Rosa Pires CARNEIRO, do Monte, 66 anos, jornaleira, viúva de António Martins BARREIRO, filha de Manuel Pires CARNEIRO e Rosa Martins CEPA. Não deixou filhos.

N.º 24 (26.6) - Josefa NARCISO JORGE, do Outeiro, 51 anos, lavradeira, viúva de Bernardo Martins REI, filha de José NARCISO JORGE e Maria MONTEIRO. Deixou uma filha.

N.º 25 (15.7) - Bernardino PEIXOTO, de Ce-

pães, 1 ano, filho de António PEIXOTO, jornaleiro e Marcelina Rodrigues COUTINHO.

N.º 26 (20.7) - José Martins do PILAR, do Monte, 72 anos, casado (2.ª vez) com Ana Gonçalves BAJÃO, filho de Jerónimo Martins do Pilar e Teresa BRASILEIRA.

N.º 27 (25.7) - Maria da Silva, de Goios, 31 anos, solteira, filha de Gonçalo da SILVA e Rosa AFONSO.

N.º 28 (28.7) - Francisco Gonçalves COUTO, de Cepães, 71 anos, solteiro, lavrador, filho de Manuel Gonçalves COUTO e Ana Gonçalves JÁCOME.

N.º 29 (2.9) - João Dias de CARVALHO, da Abelheira, 57 anos, moleiro, natural de Vila-Chã, casado com crescência Alves RAMALHO, filho de Joaquim Carvalho e Ana do Nascimento. Deixou um filho.

N.º 30 (24.9) - Maria REPINCHO, de Cepães, 71 anos, filha de António José REPINCHO e Antónia Francisca.

N.º 31 (?) - João Epifânio, 10 anos, filho de José Rodrigues Gramoso, lavrador, e Ana João JÁCOME, de Cepães.

N.º 32 (10.10) - Maria Alves RAMALHO, da Abelheira, 55 anos, solteira, costureira, filha de António RAMALHO e Rosa GONÇALVES.

N.º 33 (14.10) - Manuel Martins CURVÃO, de Goios, 52 anos, lavrador, natural de Banho e Vila Cova, casado com Rosa Ferreira, natural de Gandra, filho de Manuel Martins Curvão de Banho, e Ana Maria, de Marinhas.

N.º 34 (19.10) - Luísa Martins REI, do Outeiro, 73 anos, viúva de José Rodrigues SANTA-MARINHA, filho de José Martins REI e Ana Vitória CORREIA.

N.º 35 (2.11) - Ana Joaquina da CRUZ, de Pinhote, 73 anos, solteira, lavradeira, natural de Palmeira, filha de Manuel José da Cruz e Antónia Joaquina. Não deixou filhos.

N.º 36 (9.11) - Augusto, 20 dias, filho de António Gonçalves ENES, lavrador, natural de S. Bartolomeu do Mar, e Maria Gonçalves LOSA, do Outeiro, Marinhas.

N.º 37 (28.11) - Rosa Rodrigues SALOIO, do Outeiro, 71 anos, viúva de Francisco Fernandes, filha de Manuel Rodrigues SALOIO e Maria Gonçalves REGADO. Deixou um filho.

N.º 38 (10.12) - Clara MONTEIRO, da Abelheira, 78 anos, moleira, viúva de José Gomes Gonçalves REGADO, filha de Francisco do OUTÃO e Teresa MONTEIRO. Deixou filhos.

COMENTÁRIO E CONCLUSÃO

Analisando o estado dos falecidos em 1896, verifica-se que 8 eram casados, 9 eram viúvos, 8 eram solteiros maiores, 12 eram crianças, e de 1 adulto não se especifica o estado.

Dos casados e viúvos falecidos, só 10 deixaram descendência. O registo de haver ou não descendência era em ordem a heranças, considerando que os registos eclesiais tinham efeitos civis.

Quanto à idade: quinze eram dos 70 aos 80 anos, três dos 60 aos 70, cinco dos 50 aos 60, dois dos 20 aos 50, dois dos 2 aos 10, e dez com menos de 2 anos.

Anoto-se a mortalidade infantil acentuada, ou seja, 31,5% do total dos óbitos.

Tendo havido, em 1896, em Marinhas, 40 nascimentos, e 38 óbitos, o crescimento demográfico da freguesia, sem considerar as migrações, foi de apenas 2 pessoas.

Quanto aos apelidos, eles aí ficam em destaque, para melhor conhecimento dos patronímicos e ramos familiares, em comparação centenária com aqueles que ainda circulam actualmente.

Tenciono a seguir fazer uma incursão nos patronímicos de há 200 anos, 1797.

Isso equivalerá, também, a uma pequena investigação histórica especial referente a Marinhas.



ARTE LIER
Galeria



ARTE E
RESTAURO

PINTOR
Fernando S. Rosário

RESTAUROS EM OBRAS DE ARTE ANTIGA, TELAS, PORCELANAS, IMAGENS, PINTURA

Atelier e Exposição Permanente
Residência: Rua Alexandre Torres, 58
Estab. Cristina - Av. Valentim Ribeiro

Frente aos Correios
Tel. 96 43 75
Tel. 95 25 03

4740 ESPOSENDE



AG.ª MARINHO

DE *Marinho*
Pilar Carneiro



Associação Portuguesa das Empresas de Mediação Imobiliária

Licença n.º 458 - AMI
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00
Contribuinte n.º 810 160 595

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE



Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

Aurélia Neiva

ESCRITÓRIO:
Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA
RESID.: R. José Inácio Araújo, Outeiro - Marinhas • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

A Primorosa

Marbela

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO
DE PASTELARIA FINA,
ESPECIALIZADO EM
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telefs. 961563/963274 4740 ESPOSENDE



CONSTRUÇÕES
LITORAL ZENDE, LDA.

FORNECEMOS E EXECUTAMOS: DIVISÓRIAS E TECTOS FALSOS, ACABAMENTOS DE INTERIORES EM GESSO PROJECTADO, MOLDURAS EM GESSO, REVESTIMENTOS E ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS, CORTIÇA, ALCATIFAS, CARPINTARIA, ETC.

Sede: Lot. do Pinheirinho - MARINHAS • 4740 Esposende
Tel. (053) 96 52 77 / 96 17 58 • Fax (053) 96 17 59

DIVISÃO DE HONRA

F. C. Marinhãs, 3 - Dumense, 1

Jogo no Campo de S. Miguel

Árbitro: Hirmínio Vicência

Marinhãs: Helder, Pontes (Sérginho), Nando Pedro Ribeiro e Graça; Grilo, Roger (Zé Maio) e Mota; Nelson, Rui Futre (Bruno) e Paulo Ramos.

A vitória do Marinhãs não pode ser colocada em causa, já que os Marinhenses foram sempre a equipa mais produtiva e ofensiva. Ainda assim como imagem da primeira parte fica a abtenção do 1.º golo, feito pelos visitantes que abalou o esquema táctico feito pelo técnico do Marinhãs.

Do outro lado a equipa do Dumense deixava-se dominar, e defendia bem, espreitando sempre o contra-ataque, contra-ataque esse sem grande expressão dada a marcação implacável dos defesas do Marinhãs. Os visitantes ao marcarem, o primeiro golo logo aos 10 minutos, não perturbaram a equipa do Marinhãs que não desmoralizou, e continuou a pressionar e a criar inúmeras oportunidades.

E fruto desse domínio no espaço de 15 minutos os azuis e brancos viraram o resultado a seu favor e diga-se com inteira justiça. Ao intervalo o Marinhãs já vencia por 3-1. No segundo tempo o domínio dos Marinhenses foi uma constante, mas não resultou

qualquer golo. Mesmo assim o Marinhãs marcaria um 4.º golo, que foi anulado sem que deslustrasse-mos qualquer irregularidade. Por aquilo que se viu os Marinhenses estiveram mais perto de marcarem o 4.º golo, do que os visitantes reduzirem para 3-2. Foi um jogo muito bem disputado num piso algo escorregadio, e que deixou os espectadores presentes satisfeito com aquilo que viram. Quase sobre o final o Marinhãs poderia ter ampliado a vantagens depois de uma bela jogada do seu ataque com a bola a embater estrondosamente na barra da baliza adversária já com o guarda-linha visitante batido.

Num jogo bem disputado o trabalho do árbitro do encontro foi positivo, fazendo esquecer uma outra actuação, do mesmo árbitro algumas jornadas atrás em Cabeceiras de Basto onde os Marinhenses foram grandemente prejudicados. Muito bem preparado fisicamente julgou sempre bem porque acompanhou de perto todos lances.

Fão, 1 - F. C. Marinhãs, 1

Jogo no Campo Artur Sobral (Fão)

Árbitro: Joaquim Ferreira

Marinhãs: Helder; Pontes (Sérgio Gaspar), Nando, Pedro Ribeiro, Graça, Roger, Mota; Nelson, Rui Futre (Agra) e Paulo Ramos (Zé Maio).

No final do encontro apetecia perguntar quem era a equipa que estava no fundo da tabela classificativa, se o Marinhãs, se o Fão. Mais uma vez o Marinhãs não conseguiu vencer fora de casa e que bem vistas as coisas era obrigado a fazê-lo. Durante toda a 1.ª parte os Fangeiros dominaram o jogo, perante uma equipa do Marinhãs, nervosa e sem confiança, e o empate verificado ao intervalo era injusto para os locais. Na segunda parte existiu mais movimentação, mas as duas equipas mesmo assim produziram muito pouco. Contudo pertencem aos locais o maior pendor atacante fazendo com que se abeirassem mais frequentemente da baliza de Helder. É bem verdade que as iniciativas do Fão resultavam da intranquilidade e muito nervosismo (?) de toda a equipa do Ma-

rinhas, que continua a decepcionar os seus adeptos quando joga na condição de visitante. No computo geral acabou por se assistir a um mau espectáculo de futebol no qual apenas se salvou a determinação e o querer da equipa do Fão, e à medida que o tempo decorria lhe facultava pelo menos o empate.

Quanto ao Marinhãs não é demais referir que a equipa quando actua fora do seu reduto acanhando-se, os seus jogadores parece que têm complexos em lutar de igual para igual com os seus adversários, e ou nos enganamos muito, mas a continuar assim talvez tenhamos de esperar pela próxima época para nos deliciar-nos com uma vitória fora de casa. O trabalho do árbitro foi irregular além de se exceder nos cartões amarelos.

VETERANOS

Numa excelente ideia a A. F. Braga, organizou um Campeonato Distrital de Veteranos, onde o F. C. Marinhãs participa pela 1.ª vez. Muitas equipas inscritas, o que obrigou a dispersá-las por 2 séries. Na primeira jornada o Marinhãs defrontou no campo de S. Miguel a formação do S. C. Braga.

Apesar de haver alguns jogadores com muita barriga e uns quilos a mais, assistiu-se a uma boa partida de futebol, bem jogada que apesar de ser disputada com alguma lentidão, ainda se viram boas jogadas, a querer dizer, que quem sabe nunca esquece.

Os resultados finais nestes jogos para nada contam, apenas se procura a amizade e a confraternização de ex-jogadores que apesar de já não disputarem qualquer campeonato a nível oficial, procuram nestes jogos matar o "bichinho" da bola,

que ainda mexe. Como curiosidade, um dos pontos do regulamento diz que a equipa visitante em cada jogo se deve prevenir com o trio de arbitragem.

Até aqui tudo bem, só que para este jogo o trio de arbitragem era composto e chefiado pelo antigo árbitro internacional Fortunato Azevedo. Quanto a jogadores evoluíram no Campo de S. Miguel, antigos jogadores, por parte do S. C. Braga, Carlos, Gouveia, Dito, Lito, Fernando, Paulinho, César e muitos outros.

Da parte do Marinhãs, antigos atletas do clube, tais como Regado, Jorge Patrão, Lourenço, Amaro, salgado, Bim, Patrãozinho, Cunha, Horácio, Charuto e outros. Desejamos um bom Campeonato aos "velhinhos", e acima de tudo, umas boas jornadas de amizade e confraternização.

B. Misericórdia, 2 - F. C. Marinhãs, 1

Jogo no Campo da Mata da Ordem (Braga)

Árbitro: António Soares

F. C. Marinhãs: Pimenta; Agra, Nando, Pedro Ribeiro e Graça (Fui Futre); Grilo, Mota e Ramos (Alex). Pontes (Gaspar) Nelson e Zé Maio.

Esperava-se mais das duas equipas nestes confrontos.

A emoção deu lugar à monotonia, e a fracos motivos de interesse neste encontro entre o Bairro da Misericórdia e o Marinhãs. Os locais não queriam perder, fez pela vida e contagiou os Marinhenses. O Marinhãs equipa que lhe falta muita imaginação e são pouco expeditos na elaboração de lances ofensivos, principalmente quando jogam fora de casa, foram facilmente anulados pela formação da casa que montou um excelente dispositivo defesa-ataque. A estratégia era simples e partia da ideia de não sofrer golos, defendendo longe da sua área. Em função disso mesmo raras foram as vezes em que o guarda-linha local teve de se aplicar a

fundo, durante a parte inicial.

O resultado de 1-0 ao intervalo era um prémio justo para os donos da casa.

No reatamento o Marinhãs pouco ou nada fez para alterar o rumo dos acontecimentos e o segundo golo surgiu, com toda a naturalidade. Satisfeito com o resultado, a equipa do Bairro da Misericórdia, passou a arriscar ainda menos, tentando conservar, a preciosa vantagem que seria reduzida pouco tempo depois para 2-1. O resultado final premeia a organização defensiva e intermédia dos vencedores e castiga "mais uma vez" e menor criatividade do Marinhãs. Embora se tenha equivocado na apreciação de alguns lances, o árbitro António Soares realizou um trabalho regular.

F. C. Marinhãs, 3 - Á. Alvelos, 2

Jogo no Campo de S. Miguel

Árbitro: Miguel Peixoto

Marinhãs: Helder, Grilo, Nando, Pedro Ribeiro e Agra; Pontes (Zé Maio) Ramos e Mota; Nelson, Rui Futre (Gaspar) e Roger (Sérginho).

Já parece Sina dos associados e simpatizantes do Marinhãs, sofrer até ao último minuto. Neste jogo, porém deva ter sido vontade de muita gente das Marinhãs desatar à chapada (este é o termo) aos seus jogadores pela cerimónia a que tiveram em dar "xeque-mate" ao adversário.

Os derradeiros minutos foram de sofrimento pois os Marinhenses poderiam e deveriam ter resolvido a partida muito antes disso.

Depois de ter visto a sua equipa assegurar bem cedo a vantagem no marcador logo aos 8 minutos, e gerida com alguma dose de sorte, os adeptos Marinhenses não ganharam para o susto nos últimos minutos, desesperando perante a perspectiva de empatar o jogo, já que o Marinhãs controlou quase tudo de princípio ao fim. A verdade é que o Marinhãs teve o pássaro sempre ali à mão de sepear, mas nunca o quis agarrar, por um lado por falta de ambição e por outro, por alguma precipitação e preciosismo dos seus avançados. É que o

Marinhãs complicou de tal modo o que parecia fácil que se sofresse o golo do empate nos derradeiros minutos, como esteve para acontecer, só se poderia queixar de si próprio" Depois do 3-2 e nos últimos minutos, os visitantes quase sempre em lances confusos ou na sequência de ressaltos poderia de facto chegar ao empate, para o qual pouco ou nada fez para o merecer. Porque o jogo foi muito mal disputado e tecnicamente pobre alguns espectadores não deixaram de mandar algumas "bocas" e com alguma razão e coitado do futebol quando isso acontece.

Das três equipas em campo sem dúvida a melhor foi a comandada pelo árbitro Miguel Peixoto. Quase não demos pelo árbitro dentro do campo dado o seu excelente trabalho. Apenas uma dúvida ainda na 1.ª parte, num lance em que nos pareceu que Pontes foi agarrado dentro da área e o sr. Miguel Peixoto assinalou a falta mesmo em cima da linha que divide a grande área.

Torneio Escolar de futebol de cinco

A Junta de Freguesia de Marinhãs em colaboração com os docentes das escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico da freguesia está a promover um torneio de futebol de cinco.

Esta iniciativa está inserida num projecto mais vasto, de intercâmbio escolar, visando um maior conhecimento e relacionamento entre todas as crianças da freguesia.

O torneio realizar-se-à em duas mãos, fazendo com que todas as escolas recebam e visitem as outras. O ponto alto deste torneio será uma finalíssima a realizar no Campo de S. Miguel, em que, na presença de todas as crianças, se realizarão dois jogos para apuramento do 1.º e 2.º e do 3.º e 4.º classificados. No final serão entregues troféus e medalhas a todos os atletas participantes.

Abílio Cardoso & Ca., Lda.

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE
Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende

PAVIALEX

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
REVESTIMENTO • ISOLAMENTOS

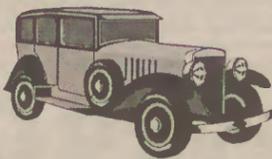
Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:
Solhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcalifa
Revestimento Marmorizado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

S.B.L.



COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARROS E MATERIAL AUTOMÓVEL
ASSISTÊNCIA DE PRONTO SOCORRO

24 horas Permanente

SEDE: R. Comendador Rodrigo Leite, 25 - Bouro - Gandra - 4740 Esposende
Telefs. (Resid.) (053) 961719/964219 • (Sucata) (053) 963689
Fax (053) 962552 • Telemóvel 0936 574519

Esposende está a saque?

Desde à cerca de seis meses, que o concelho de Esposende está a ser alvo dos mais variados tipos de assaltos. No concelho poucos serão os estabelecimentos comerciais que ainda não foram vítimas de roubos, ou tentativas de roubo. Residências assaltadas podem-se contar em dezenas, e isto tudo com as maiores da naturalidade, até porque como dizem as autoridades com responsabilidades «não é só em Esposende que isto acontece, casos de furto e violência acontecem também noutros concelhos, tal como, no país inteiro».

Só no mês de Fevereiro e como mais relevantes pode-se contar o caso de dois indivíduos que aproveitando a quadro do Carnaval, entraram de cara coberta no café "Taberna do Criado" em Fão e lavaram a máquina registadora com o seu conteúdo, isto na presença de meia dúzia de pessoas que se encontravam dentro do estabelecimento, pensando que tudo não passava de uma brincadeira de Carnaval.

Depois, foi a vez do Restaurante "Pinheirinho dos Leitões" quando cerca da 21.00 horas do dia 22 de Fevereiro quatro indivíduos inesperadamente

entram pelo restaurante dentro dão um tiro para o ar e gritam "Toda a gente para o chão, isto é um assalto". Sob a ameaça de uma caçadeira automática de canos serrados, imobilizam as pessoas presentes, que eram cerca de oitenta, e não estiveram com meias medidas, arrancaram as máquinas registadoras e desataram a fugir para o carro que os aguardava lá fora, com eles terão levado cerca de 200 contos.

A GNR que dista apenas 1 000 metros do local levou cerca de 15 minutos a chegar ao local, num carro emprestado por os da corporação se encontrarem todos em serviço.

Passados oito dias e um caso semelhante repete-se desta vez no café S. Miguel nas Marinhãs. Quando o seu proprietário se preparava para fechar a porta, pouco passava da meia-noite e ainda se encontrava clientes no Café, dois indivíduos de cara tapada entram estabelecimento, apontam uma arma ao Sr. Vassalo enquanto o outro carrega a máquina registadora fugindo em direcção incerta. Com eles terão segundo declarações do proprietário cerca de 40 contos.

GNR de Esposende e PJ de Braga prendem assaltantes - Seis presos em Tribunal

A GNR de Esposende em colaboração estreita com a Polícia Judiciária de Braga lançaram uma operação no sentido de por cobro à onda de assaltos que ultimamente tem assolado Esposende.

Essa operação que se estendeu por Barcelos e

Braga deu resultados significativos, tendo sido capturados e apresentados em Tribunal seis meliantes, bem como um grande rol de objectos, nomeadamente máquinas registadoras, produtos de roubos em assaltos.

Treinador do F.C. Marinhãs demite-se

José Manuel Vassalo, treinador principal do Futebol Clube de Marinhãs, apesar de nem estar a fazer uma má época, não resiste à contestação por parte de alguns elementos da Direcção. Talvez quando menos se esperava, pois o Marinhãs acabava de alcançar uma preciosa vitória, justamente contra o primeiro classificado e na casa deste o Maximinense, José Manuel Vassalo pôs o seu lugar à disposição e pediu a demissão. Agora o Marinhãs a ser orientado provisoriamente pelo Regado, procura novo treinador. Ou será que Vassalo, vai suceder a Vassalo?

CAMADAS JOVENS

JUNIORES	
Famalicão - Marinhãs	2-0
Marinhãs - Esposende	2-1
Águias da Graça - Marinhãs	3-4
Marinhãs - Serzedelo	1-1

JUVENIS	
Gil Vicente - Marinhãs	3-1
Marinhãs - Ribeirão	2-1
Marinhãs - Ceramistas	4-1
Andorinhas - Marinhãs	2-1

INICIADOS	
Marinhãs - Andorinhas	0-5
Santa Maria - Marinhãs	3-3
Marinhãs - Gil Vicente	1-5
Estrelas de Faro - Marinhãs	0-0

VETERANOS	
Andorinhas - Marinhãs	0-2

CASA TEIXEIRA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

DE —
LEONARDO JOSÉ DE JESUS TEIXEIRA

Visite-nos, se deseja encontrar beleza e qualidade

SALÃO DE EXP., VENDAS E ESCRITÓRIO:

Rua Sra. da Saúde, 8
Telef. (053) 961316
4740 ESPOSENDE

Museu Municipal de Esposende

A Casa da Avó

O Museu Municipal apresenta na Sala dos Azulejos um atelier intitulado "A Casa da Avó" até final do mês de Março, no seguimento da "Cozinha da Avó" que esteve patente na quadra do Natal.

Vocacionado para a aprendizagem, este atelier permite desenvolver nos participantes a capacidade de atenção e de observação da sua própria região, fazendo a ponte com as experiências de um passado recente, através do, sempre importante, manuseamento e experienciamento de materiais usados no tempo das nossas avós. Não sendo propriamente uma exposição, apresenta-se ainda assim com algum aspecto fixo e cénico das exposições etnográficas que nos habituamos a visitar no Museu. Recomenda-se a sua utilização pelo seu carácter didáctico e pedagógico.

A Casa da Avó é constituída por dois módulos, uma cozinha e outro o quarto de banho, simbolizando os aspectos que nas casas actuais mais se destacam na evolução sócio-arquitectónica da casa e que às crianças normalmente passam despercebidos, cabendo ao Museu a responsabilidade de mostrar e explicar os pequenos fenómenos de transição de uma sociedade a outra.

Este atelier dispõe de capacidade para pequenas turmas, onde se incluem a elaboração de algumas fichas de trabalho.

"Voz de Marinhãs", n.º 31 de 28 de Fevereiro de 1997

"JOAQUIM AZEVEDO LIMA, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula 00799

N.º de inscrição N.º 1

N.º e data da apresentação 23 - 97/02/06

Maria Manuela Amaro Marques, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que entre Joaquim de Azevedo Lima e mulher Maria Augusta Lima de Azevedo, casados na comunhão geral, residentes no lugar da Igreja, Curvos, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ral, pertence ao sócio Joaquim de Azevedo Lima, que desde já é nomeada gerente.

2) - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura do gerente.

3) - Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar e vender veículos automóveis, comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma "JOAQUIM AZEVEDO LIMA, LDA", e tem a sua sede na Rua Sobreiro da Costa, freguesia de Curvos, do concelho de Esposende.

PARÁGRAFO ÚNICO - A sociedade poderá criar ou suprimir, sucursais, agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação social no território nacional ou no estrangeiro.

Art.º 2.º

O objecto da sociedade consiste na indústria de carpintaria, marcenaria e fabrico de móveis e construção civil e obras públicas.

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Joaquim de Azevedo Lima e Maria Augusta Lima de Azevedo.

Art.º 4.º

A sociedade poderá exigir aos sócios, prestações suplementares de capital, cujo montante global não poderá exceder dez vezes o montante do capital da sociedade, sempre que tal seja deliberado em Assembleia Geral.

Art.º 5.º

1) - A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia ge-

Art.º 6.º

As cessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões: porém a favor de estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Art.º 7.º

Por falecimento de qualquer sócio a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do sócio falecido, os quais na hipótese de pluralidade nomearão um que a todos represente.

Art.º 8.º

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão distribuídos ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos dezoito de Fevereiro de 1997.

O Ajudante,

a) - Maria Manuela Amaro Marques

Serralharia do Moinho

de Eduardo Ribeiro Capitão

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE



RECUPERADORES DE CALOR



MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. 053-96 50 40 • Fax: 053-96 52 09
Palmeira • 4740 Esposende

“Recordando a morte da minha querida Mãe”



A 14 de Fevereiro de 1989
No 8.º aniversário da sua morte.

Quando me mandaram chamar...
Eu não sabia o que se estava a passar,
Mas lá fui sempre a correr
Então vi que não havia nada a fazer.

Mãe... partiste serenamente...
Nem uma palavra me pudeste dar
Pois quem estava presente
Nem queria acreditar.

Querida Mãe! Que saudades...
E que grande dor eu senti
Descansa em paz na eternidade
Que eu rezarei sempre por ti.

Crete como te mostravas...
Na vida para além da morte
Certamente que acreditavas
Subires ao Céu e teres essa sorte.

Deus fez em ti maravilhas...
Em tudo que lhe pedias
Deu-te a morte que tu querias
E também o prémio que merecias.

Neste dia, Mãe querida...
Que te posso eu oferecer
A mim deste-me a vida
E eu de ti não me posso esquecer.

A educação que me deste...
Tem sido por mim seguida
Pois tudo que me disseste
Está presente na minha vida.

A tua filha, minha mãe...
Vive segundo o teu lema
Ser uma mulher de bem
E de uma honradez extrema.

As tuas netas te adoravam...
E por ti todas choravam
Davam-te carinho e amor
E rezam por ti ao Senhor.

Foi tão triste a despedida...
Sofremos a dor mais sentida
Adeus mãe; até à outra vida
Saudades da tua filha muito amiga.

Nossa Senhora é Mãe
Daqueles que não a têm.
Eu também já não tenho mãe
Ela é minha mãe também.

Maria da Glória Enes Monteiro
Salvé 22.02.97

No seu 64.º aniversário, celebrados em 22 de Fevereiro, seu marido, filhos, genros, nora e netos desejam muitas felicidades e muitos anos de vida, à sua poetisa querida.

Carnaval em Rio de Moinhos

Pela sétima vez, a (des)organização meteu mãos às obras, (após pensar fazê-lo a nível de freguesia, resultando infrutíferos os esforços) e realizou mais um convívio de Carnaval. Cada um, e à sua maneira deu asas à imaginação, libertando-se do rigor do dia-a-dia e foi-se divertindo até mais não, «porque no Carnaval ninguém leva a mal».

Talvez como um «cheirinho» daquilo que poderá ser o do próximo ano, retrospectivamente alguns locais que noutros tempos foram típicos do Lugar de Rio de Moinhos e que alguns ainda lembram com saudades, como a “Benda do Tio Mário” onde lá se viram os melhores momentos que então passaram pela televisão como os célebres teatros portugueses, os grandes encontros de hóquei em patins entre Portugal e Espanha, as grandes noites de fado e folclore etc, além dos grandes serões a jogar a sueca, e à bisca. Os lavadouros, local de encontro certo das mulheres aos domingos de manhã, onde se lavava a roupa (e não só), de uma semana de trabalho, a qual de tantos remendos que tinha se tornava difícil adivinhar qual a cor do primeiro pano.

Presentes também estiveram os ciganos; as aze-

nhas de Abelheira que começam a perder-se das nossas memórias; as pedreiras ainda na suas formas primitivas, onde tudo se fazia à custa de muita força e muita água avermelhada; as desfolhadas, e tantas outras cenas que muitas interrogações causavam aos mais novos.

Na bancada de honra, e como dizia um dos elementos da (des)organização eles foram desde o início e um dos primeiros motivos da realização desta brincadeira, estiveram os doentes, e os velhinhos de Marinhãs, que por brilho dos seus olhos deixavam perceber o quanto de felicidade lhes ia na alma.

A merenda esteve ótima, e não seria tarefa fácil dar de comer a tanta gente como aquela que aconteceu a Rio de Moinhos, para ver o Carnaval de Rio de Moinhos, que já tornou num cartaz turístico da freguesia de Marinhãs.

Associados a esta festa, este o Club Jovem de Marinhãs, que por iniciativa própria trouxeram o “Emanuel, o Quim Barreiros, Ágata, os Delfins”, e tantos outros que animaram o resto dessa tarde.

Parabéns à (des)organização que esteve bem organizada. Para o ano há mais.

Franklin Torres no Parlamento Europeu

O candidato independente à presidência da Câmara Municipal de Esposende, apoiado pelo Partido Popular, Franklin Torres, aceitou o convite do Grupo Político do P.E. - União pela Europa e desloca-se nesta primavera a Estrasburgo, estabelecendo contactos ao mais elevado nível político, especialmente com a Comissão do Parlamento Europeu relacionada com as Regiões e Poder Local.

O Grupo Político do P.E. - União pela Europa, um dos mais importantes neste fórum político, conjuga partidos políticos de várias nacionalidades, sendo coordenado pelo PPR (Gaulista) do Presidente Frances Jacques Chirac.

Junta de Freguesia recebe apoio de seis mil contos

Destes seis mil contos, cinco mil destinam-se à construção do edifício denominado Centro Cívico de Marinhãs, já em fase adiantada de construção, que se prevê segundo a Junta de Freguesia que a sua inauguração ocorra já no próximo Verão, onde posteriormente funcionará um serviço de apoio à Junta de Freguesia, a garagem para o autocarro e ainda um auditório com cerca de 80 lugares sentados; 315 contos para participação nos encargos com a aquisição das placas sinalizadoras de lugares e locais da freguesia; 200 contos para pagamento de despesas com as escolas primárias; 620 contos para suportar os custos inerentes à frequência de aulas de natação dos alunos das escolas primárias, nas Piscinas Municipais, integrados no Programa de Desporto Escolar.

Também contemplados, foi o Núcleo da Cruz Vermelha de Marinhãs com um subsídio no valor de 350 contos, para apoio às diversas actividades que esta Instituição desenvolve.

Tito Evangelista a apostar em Marinhãs

Tito Evangelista o primeiro a assumir-se como concorrente nas próximas eleições de Dezembro à Câmara Municipal de Esposende, procura apoiar a base da sua candidatura na freguesia de Marinhãs. Para o efeito estabeleceu já contactos com pessoas da mesma área política mas que por um ou outro motivo se encontram distantes do actual presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, convencendo-as a concorrer à Junta de Freguesia e a declararem-se seus apoiantes.

Anuncie

no

Voz

de

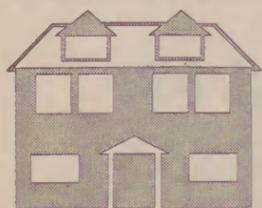
Marinhãs

Quem desejar comunicar com "Voz de Marinhãs", deve enviar a correspondência para:

Voz de Marinhãs
Apartado 84
4740
Esposende

NÃO DEIXE A IMAGEM DA SUA EMPRESA
SA
POR MÃOS ALHEIAS

Universo d'ideias
DESIGN DE COMUNICAÇÃO - PUBLICIDADE



Venda
de Moradias



Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

3.º Festival da Canção Religiosa

O Salão do Centro Paroquial de Esposende foi pequeno no dia do III Festival da Canção Religiosa, promovido pelos Jovens Católicos de Esposende.

Programado ao pormenor, este festival tem vindo a subir de tom, e atrair mais qualidade nas suas apresentações, não tendo ficado indiferente quer o público quer a comunicação social.

O júri de avaliação e selecção, sentado na primeira fila ficou muito exposto, o que será de rever em futuras organizações. Era constituído pelos, senhores Dr. Albino Neiva, vereador da cultura, Dr. Américo P. Martins, Professor e Director dum importante Jornal de Esposende, Dr. Asdrubal e Dra. Finisterra, professores do Ensino Secundário e Preparatório em Esposende, e o Professor José da Costa Amorim, Presidente (entre outros) dum Associação de Solidariedade Social.

Os apresentadores, Judite e Juvenal acusaram a presença da casa cheia e ruidosa, mas saíram-se bem, assim como o assistente dos jovens Pe. Cândido Sá, pároco de Gandra e Gemeses.

As canções concorrentes em número de 9 vieram de sete paróquias, começando a EXIBIÇÃO em palco pela anfitriã - ESPOSENDE.- Bem preparada e com variado instrumental teve dificuldades ao nível do "som"-que viria a ser o problema de quase todas à excepção de Apúlia,- que se apresentou em palco com "som" próprio pois era a primeira, mas impondo-se pela qualidade e mestria, obrigando as seguintes a aplicarem-se a fundo. Seguiu-se Belinho, depois Gemeses, Antas e novamente Belinho. Estas paróquias apresentaram-se com um repertório ao nível de instrumental mais pobre, mas com boas intervenções. Em 6.º lugar entrou Marinhas, pela mão do conjunto dos jovens de Rio de Moinhos, que até pareciam profissionais. Uma óptima interpretação e presença em palco, aliada ao instrumental com recuso a bateria, flauta, pandeireta, violas baixo, guitarra eléctrica,

e, e ainda senhores de um conjunto de vozes de alto nível, arrancaram no final uma grande ovação, sintoma do agrado que transmitiram. Só que os dois anteriores festivais haviam sido ganhos por Apúlia, e disso veio imediatamente lembrar o sr. Apresentador (estariam por Apúlia). Antes, tivemos ainda Antas, para se seguir então a entrada triunfal de Apúlia. Demoraram imenso na preparação do palco, e chamavam constantemente pelo bateria, que teria desaparecido... só bluff... Depois, sim, arrancaram para uma boa tirada. Tinham montado "som próprio", que soubemos depois, custou mais de 500 contos e saíram-se bem. Soubemos também que já são habituais em festas organizadas. A interpretação foi boa, a letra bonita e tinham muita presença. Teriam suplantado Marinhas e aproximado de Esposende, ouvia-se comentar.

O Festival terminava com a intervenção de Mar, menos preparada mas com grande esforço e querer de participar, servindo de exemplo aos que não marcaram presença. Intervalo, para o júri votar e representações em

palco preencheram dum forma agradável aqueles momentos.

E, os números e a conseqüente pontuação do Júri viriam a dar resultados inesperados, apresentado para os 4.º Lugares - Mar, Marinhas Antas e Gemese.

As colunas do Salão provaram que são resistentes pois o descontentamento das claques daquelas paróquias manifestaram-se ruidosamente - Marinhas tinha uma claque desorganizada e pouco numerosa, quase só Rio de Moinhos - e os sonhos de alguns desfizeram-se logo aí. Apúlia pela 3ª vez seria a vencedora ficando com Esposende à perna e a medir distância para Belinho.

O que se passou a seguir já não era do festival mas de outro espectáculo. O sururu e o descontentamento nomeadamente de Marinhas foi sendo manifestado de uma forma inconveniente diziam os de Apúlia.

Marinhas não investiu no "som", não investiu em mobilizar marinhenses; familiares, amigos, vizinhos, grupos, a terra, de resto tinha tudo para ganhar, tendo sempre atenção ao tipo de letra que o júri vai apreciar.

Batismo

Foi batizado no dia 1 de Fevereiro, João Pedro, filho de Paulo Alexandre Peixoto Maranhão e de Carla Maria Martins Marques, de Cepães.

Matrimónios

No dia 1 de Fevereiro celebraram o Sacramento do Matrimónio Abílio de Matos Rodrigues, filho de Filipe Martins Rodrigues e de Maria Augusta P. de Matos, de Curvos e Piedade Calheiros Martins, filha de António Manuel G. Martins e de Maria Fernanda R. Calheiros, de Igreja.

No dia 15 de Fevereiro, celebraram o seu Matrimónio Carlos Manuel Capitão Carqueijó, filho de José de Jesus Lima Capitão e de Maria de Lurdes Lima Capitão e Paula Sofia Moreira do Vale, filha de Armandino Matos Vale e de Maria de Fátima Carneiro Moreira, de Rio de Moinhos.

Às náveis famílias desejamos longa vida em felicidade.

ARGO - Associação Recreativa de Góios, convoca reunião de todos os Orgãos Directivos

Arlindo Couto, Presidente da Direcção da ARGO convocou uma reunião urgente de todos os órgãos directivos e da Comissão de Apoio. Esta reunião tem por fim analisar, aprovar e decidir sobre a apresentação do projecto de construção da sua sede e outras infraestruturas na Câmara Municipal.

A Direcção ficou mandatada para ultimar a documentação e apresentar o projecto na Câmara,

conjuntamente com várias propostas para início da construção do polidesportivo. Foi ainda decidido que se deve exigir, como data limite para a sua construção o mês de Junho do corrente ano. Para esse efeito a ARGO, irá desenvolver iniciativas no sentido de pressionar a Câmara no cumprimento de tal prazo, já que se trata de uma promessa eleitoral não cumprida há vários anos.

Eleições no Clube Jovem de Marinhas

Realizaram-se no passado dia 9 a Assembleia Geral do Clube Jovem de Marinhas para eleger os seus novos corpos gerentes para o biénio 97/98. Foi vencedora a Lista A, apresentada pela anterior Direcção, assim constituída:

ASSEMBLEIA GERAL:

Presid.: Pe. Avelino Marques Peres Filipe

Secret.: Manuel Fernando Abreu Patrão

Vogal: Nuno Miguel Soares Miranda

CONSELHO FISCAL:

Presid.: Mário Abreu da Cruz

Secret.: Ilídio Fernando Abreu Peixoto

Vogal: Gil Neiva Losa

DIRECÇÃO:

Presid.: Joaquim Capitão Couto André

Vice-Presid.: Adão de Lima Ribeiro

Secret.: Carlos Alberto F. R. Pereira

Tesou.: Álvaro Rodrigues Vila Chã

Vogal: Paulo Miguel Abreu Calheiros

Vogal: José Fernando Barros Carvalho

CICLISMO

Pratica-se bom ciclismo em Marinhas. São os resultados obtidos que o provam.

O Clube Jovem de Marinhas tem, como uma das modalidades de desporto, o ciclismo que tem vindo a apoiar e a incentivar nas camadas mais jovens.

Em 7 de Fevereiro o Clube Jovem participou na PROVA DE ABERTURA - BTT/97 - CROSS COUNTRY DE RIBA DE ÂNCORA, promovido pela A.C.M. - Associação de Ciclismo do Minho onde obteve honrosos lugares nas provas que disputou.

INFANTIS - 5 kms - 1.º n.º 16 - Filipe Figueiredo - C.J. de Marinhas

PROMOÇÃO - 10 Kms - 1.º n.º 389 - Hugo Rocha - C.J. de Marinhas

CADETES - 15 Kms - 3.º n.º 243 - David Gomes - C.J. de Marinhas

VETERANOS B - 15 Kms - 3.º n.º 248 Álvaro - Vila Chã - C.J. de Marinhas

VETERANOS A - 20 kms - 2.º n.º 169 - Mário Abreu - C.J. de Marinhas

Carnaval

RIO DE MOINHOS - MARINHAS

Queremos dar os Parabéns a todos quantos participaram: integrando, trabalhando, assistindo ou divulgando o nosso desfile/cortejo de Carnaval deste ano.

Reconhecemos que todos juntos fizemos uma obra muito bonita. Todos vós fostes responsáveis pelo êxito conseguido.

A emoção que percorreu cada rosto, num recinto repleto de gente, e o sentimento de alegria que se sentiu em todos os corações, foram paga mais que suficiente para todos nós.

Obrigado. Bem hajam!

A (Des)organização:
Olívia Coutinho



Francisco Salgado, proprietário da Oficina Salgado, comunica a todos os clientes, fornecedores e público em geral que, a partir do próximo dia 15 de Março, vai passar a trabalhar em novas instalações situadas na Estrada da Anta em Outeiro.

Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES, ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhas • Telef. 963647
4740 ESPOSENDE



OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO PERMANENTE

Abelheira - Marinhas • Tels. (Ofic.) 962525 - (Res.) 965460/964537 • 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS





Eleições para o Núcleo das Marinhas da CVP

A Direcção do Núcleo das Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa, cumprindo o disposto no Novo Regulamento Geral de Funcionamento e consciente da importância de que se reveste o processo de democratização da instituição, informa os seus sócios de que, nos dias 18, 19 e 20 de Abril, realizam-se eleições para os órgãos sociais deste Núcleo. O processo eleitoral decorrerá nas instalações do Núcleo, sito à Avenida de S. Sebastião, freguesia das Marinhas.

Podem concorrer aos órgãos sociais todos os sócios efectivos que à data de 31 de Dezembro tinham as suas quotas regularizadas.

Segundo o Art. 21.º do Novo Regulamento, são direitos dos sócios participar na actividade da Instituição e ser elegíveis para os cargos sociais. Assim sendo, os sócios que se encontram conformes às exigências do Novo Regulamento e que aceitem os princípios fundamentais da CVP de humanidade, imparcialidade, neutralidade, inde-

pendência, voluntariado, unidade e universalidade, poderão formar listas e apresentá-las à actual Direcção.

Nas listas deverão constar, obrigatoriamente, os seguintes elementos:

- a) O Presidente do Núcleo;
- b) Os Vice-Presidentes, em número máximo de quatro;
- c) O Secretário;
- d) O Tesoureiro;
- e) Vogais, em número máximo de três.

As listas que se apresentarem a sufrágio deverão ser entregues com uma antecedência de 15 dias ao acto eleitoral, a fim de serem publicadas e afixadas na sede, onde poderão ser consultadas por todos os sócios. Comunica-se, ainda, que a actual Direcção prestará todas as informações suplementares a todos os sócios que as solicitarem.

“Existimos para trabalhar”

J. Cardoso



Partido Popular CDS-PP

A Comissão Executiva Concelhia de Esposende do Partido Popular, reunida a 18 de Fevereiro resolveu tornar público o seguinte comunicado:

O Partido Popular-Esposende vem publicamente expressar o seu apoio inequívoco e total, ao candidato independente à Presidência da Câmara Municipal de Esposende Director Franklin Torres, alicerçando esse apoio nos seguintes pontos:

1.º É TEMPO DE ESPOSENDE ter como merece um Presidente a tempo inteiro, que possa preocupar-se em exclusivo com os problemas do Concelho, entregando-se sem limites à resolução dos mesmos!

2.º É TEMPO DE ESPOSENDE ser gerido por dever, sem sacrifícios pessoais, e com o entusiasmo próprios de quem não têm interesses particulares e privados com os quais dividir o tempo necessário à correcta gestão do município!

3.º É TEMPO DE ESPOSENDE ser conduzido como uma instituição ao serviço do bem-estar dos seus munícipes, e não como um feudo parti-

cular onde as obras faraónicas tentam perpetuar o novo-riquismo dos seus dirigentes!

4.º Por último É TEMPO DE ESPOSENDE ser gerido como um todo, sem as assimetrias actuais, onde a par de piscinas com ondas, de perto de um milhão de contos, se obriga a que os munícipes paguem taxas das mais altas do país, e onde ainda há esposendenses que não têm água em casa!

Por tudo isto É TEMPO DE ESPOSENDE ter ao Leme um Homem com o Carácter, o Rigor e a Competência do Director FRANKLIN TORRES e o Partido Popular vai apoiá-lo por ser o melhor candidato para cumprir este objectivo. A Comissão Executiva Concelhia do P. P. convida ainda todos os esposendenses, independentemente das suas simpatias partidárias a unirem-se à candidatura do Director FRANKLIN TORRES transformando-a com esse apoio numa alternativa forte e positiva.

A Comissão Executiva Concelhia de Esposende do Partido Popular

Obras no exterior da Escola de Pinhote



A escola de Pinhote está a ficar mais airosa e sobretudo mais segura para as crianças que nela se preparam para o futuro.

As obras promovidas pela Junta de Freguesia e com apoio da C.M.E., constam do alargamento da Rua 15 de Agosto, criação de um passeio e abertura de uma entrada ao meio do recreio. Daqui vai resultar uma maior segurança nas entradas e saídas da escola, bem como o embelezamento dum edifício escolar que se quer o mais atractivo possível.

Esposende entre os melhores no que respeita ao ambiente

No ranking ambiental dos municípios organizado pela revista FORUM AMBIENTAL em colaboração com o Observatório do Ambiente, entre os 275 municípios do país, Esposende encontra-se classificado na 50ª posição, com 36 pontos em 60 possíveis, bem acima da média nacional (30,25) e da do distrito de Braga (23,9).

A Autarquia consciente de que a par do emprego, segurança, saúde, habitação e ensino, a qualidade ambiental cada vez mais domina as expectativas e preocupações dos munícipes. Questões como o ordenamento e planeamento urbanístico,

abastecimento de água e a sua qualidade, recolha e tratamento de lixo urbano, rede de drenagem e tratamento de esgotos, são essenciais para uma melhor condição de vida das populações, por isso tem que constituir uma séria prioridade nos investimentos da Autarquia.

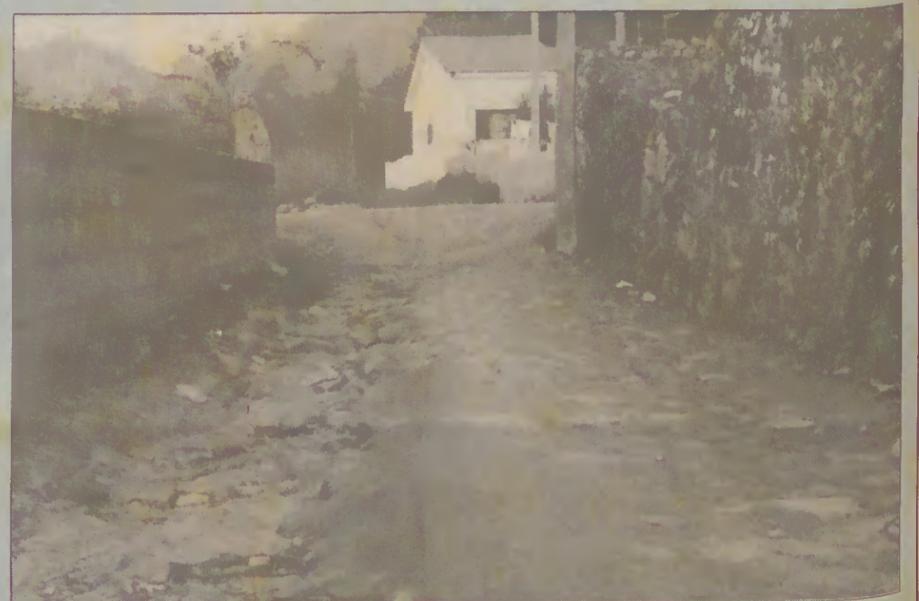
Com a conclusão das obras que neste momento estão em curso ou em fase de execução, o concelho ficará com 75% da sua área com tratamento de esgotos, incluindo o funcionamento de 5 Estações de Tratamento de Águas Residuais e uma de Lamas.

RANKING AMBIENTAL DOS CONCELHOS (EXTRACTO)*

Lugar	Concelho	Pontos
1.º	S. João da Madeira	49
2.º	Lisboa	48
3.º	Maia	48
10.º	Vila Franca de Xira	44
20.º	Beja	42
30.º	Portimão	39
50.º	Esposende	36
122.º	Vieira do Minho	30
164.º	Fafe	29
197.º	Braga	27
201.º	Vila Verde	27
219.º	V. N. Famalicão	25
227.º	Guimarães Barcelos	24
232.º	Terras de Bouro	23
269.º	Cabeceiras de Basto	17
272.º	Póvoa de Lanhoso	17
273.º	Celorico de Basto	16
274.º	Amares	16

* Publicado pela revista FORUM AMBIENTE de Fevereiro de 1997

Rua do Monte, em Góios, transformada em esgoto da Habitação Social



Os moradores da Rua do Monte, no lugar de Góios, desta freguesia, têm protestado junto das entidades competentes pelo mau estado em que se encontra a sua rua.

Quando da ligação da electricidade à Habitação Social, o piso foi levantado e desde aí, já se passaram quase dois anos e nunca mais foi repostado. A agravar esta situação a Câmara Municipal deslocou para a rua os esgotos da referida habitação social, o que em certos dias a torna intransitável e com maus cheiros.

Segundo informações recolhidas na Junta de Freguesia, a mesma tem feito chegar até à Câmara as preocupações dos moradores, obtendo a promessa dos responsáveis da D.O.M. de que em breve o problema será resolvido com a criação de uma rede de águas pluviais e o prolongamento da rede de esgotos até à Rua de S. Miguel.

Esperamos para ver!